

## **ASSISTENTES SOCIAIS DIZEM NÃO À GUERRA, PELA PAZ!**

O governo do país que aniquilou inúmeras vidas inocentes, que arrasou Hiroshima e Nagasaki com comandos assassinos e bombas atômicas e que usou o belicismo químico no Vietnã pretende, agora, fazer o mundo acreditar que o Iraque é um perigo para a humanidade. Os Estados Unidos querem legitimar seu próximo crime valendo-se do apelo a Deus e à democracia, “caluniando ambas as idéias”, como denuncia Eduardo Galeano.

Na verdade, o que pretende Bush é se apropriar da segunda maior reserva de petróleo do planeta e fazer da guerra contra o Iraque um modelo paradigmático da força do império militar norte-americano. Com isso, exhibe os top line da indústria bélica para os possíveis consumidores de armamentos no mundo todo e, de quebra, justifica, internamente, aos cidadãos americanos e, externamente, aos “aliados” seus gastos militares exorbitantes. Sabe-se que o controle das reservas de petróleo iraquianas por parte dos Estados Unidos implica em um controle praticamente exclusivo sobre o petróleo mundial no prazo de, no máximo, 5 anos. Isso jogaria os preços do barril de petróleo em níveis impraticáveis para outras empresas, como a Petrobrás, por exemplo, colocando-as em situação de “presa fácil” para as indústrias petrolíferas norte-americanas, principais beneficiadas com a guerra que se aproxima.

Com análises altamente comprometidas do ponto de vista da ética, baseadas em leituras mecanicistas que dividem “os bons” e “os maus”, os EUA querem impor uma nova ordem imperial para o mundo, quando Bush declara: “ou estão conosco ou contra nós”.

É verdade que Sadam é autoritário. O povo iraquiano já sofre com ele, com o embargo, com a fome, a miséria, com o cerceamento das liberdades. Ainda hoje sofre os efeitos da guerra do golfo e do embargo, agravando-se sobremaneira a pobreza e a fome. A mortalidade infantil no Iraque aumentou 160% entre 1990 e 2000, segundo dados do UNICEF. Uma das causas da fome se deve ao fato de que, há mais de 8 anos, os Estados Unidos bombardeiam o Iraque todos os dias. Bombardeiam a agricultura com vírus e germes de todos os tipos, acabando com a agricultura nacional, como alerta a liderança do MST. Mas isso não é tudo: os EUA também têm usado armas químicas, praticamente acabando com a água potável no território iraquiano. Como a ONU não liberou a entrada de remédios, milhares de crianças morrem por absoluta falta de medicamentos. Em nome de posições/interesses econômicos, ideológicos, políticos, étnicos, raciais e religiosos, verdadeiros massacres são realizados, onde, além da carnificina geral, inúmeras mulheres que escapam da morte são brutalmente estupradas.

Por que agora dizimar o povo iraquiano massivamente com a bestialidade do governo norte-americano e com a execrável cultura da violência e da guerra, consubstanciais à lógica do capitalismo financeiro barbarizado? Quem se responsabiliza por esses crimes contra os direitos humanos e contra os direitos internacionais?

A revista Time está realizando uma pesquisa on line sobre o país que constitui maior ameaça à paz mundial e que mais desrespeita os direitos internacionais. O resultado, até o dia 18 de fevereiro, aponta que os Estados Unidos estão ganhando esmagadoramente, obtendo 84% do total dos votos.

Este pode ser considerado um saldo positivo (se é que se pode falar nestes termos) do iminente conflito no oriente médio: a crescente coalizão internacional pela paz e a consciência do perigo que representam os EUA à humanidade. Em 15 de fevereiro, milhões de pessoas do mundo todo, foram às ruas dizer não à guerra e lutar pela paz. Os Assistentes Sociais estão também comprometidos com essa luta.

Em consonância com os princípios inscritos no atual Código de Ética dos Assistentes Sociais brasileiros, que no próximo 13 de março completa 10 anos, o Conselho Federal de Serviço Social do Brasil repudia, pois, todas as formas de violação aos direitos humanos, arbítrio, autoritarismo, dominação e exploração. Defendemos de forma radical a liberdade, o respeito à diversidade e à democracia. Valores que Bush viola.

Assim, o Conselho Federal de Serviço Social do Brasil, representando mais de 57.000 profissionais de Serviço Social, repudia qualquer intervenção militar dos EUA no Iraque e manifesta radical e intransigente apoio a uma solução diplomática e pacífica dos conflitos entre esses países.

Um outro mundo é possível: E absolutamente necessário.

**Brasília, 22 de fevereiro de 2003.  
Conselho Federal de Serviço Social  
Trabalho, Direitos e Democracia no Brasil  
A gente faz um país – gestão 2002/2005**